



**UNIVERSIDADE
FERNANDO
PESSOA**

Adicção à Cocaína e Traços de Psicopatia

[Cocaine addiction and psychopathic traits.]

Projeto de Graduação

[1º Ciclo de Estudos em Criminologia]

Sara Sofia Gonçalves Carvalho Marques Velhote - 2022115956

Orientadora:

Professora Laura M. Nunes

Junho de 2025

Sara Sofia Gonçalves Carvalho Marques Velhote

2022115956@ufp.edu.pt

Projeto de Graduação

Adicção à cocaína e traços de psicopatia.

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2025

Sara Sofia Gonçalves Carvalho Marques Velhote

2022115956@ufp.edu.pt

Projeto de Graduação

Sara Velhote

(Sara Sofia Gonçalves Carvalho Marques Velhote)

Projeto de graduação apresentado à
Universidade Fernando Pessoa como parte
dos requisitos para obtenção do grau de
Licenciatura em Criminologia, sob
orientação científica da Professora Doutora
Laura M. Nunes.

Agradecimentos

Gostava de agradecer à Professora Laura Nunes pela orientação, disponibilidade e apoio constantes ao longo da realização deste projeto que foram indispensáveis e fundamentais para a concretização do mesmo.

Agradeço também aos meus avós e ao meu pai, pelo apoio prestado na revisão do meu projeto, bem como ao meu namorado, pelo encorajamento diário e pela força motivacional que me transmitiu nos momentos mais desafiantes. Ao meu primo e às minhas tias, o meu reconhecimento pelo incentivo e apoio ao longo deste percurso.

Por fim agradeço a mim mesma, pela resiliência, dedicação e esforço que me permitiram concluir este trabalho com sucesso.

Resumo

O presente projeto tem como principal objetivo analisar, dentro de uma perspectiva criminológica, a possível relação entre traços de psicopatia e adicção à cocaína tendo em conta a influência destes fatores na prática de comportamentos criminais. Através de uma revisão de literatura, procurou-se entender de que forma os traços psicopáticos se podem associar ao consumo abusivo de substâncias psicoativas, destacando a cocaína, e como esta relação pode influenciar a tipologia e gravidade dos crimes cometidos. Para tal, foram analisados vários estudos que demonstraram que a cocaína é uma droga frequentemente preferida para o consumo de indivíduos com psicopatia, tendo em consideração as divergências entre as conclusões dos autores mencionados ao longo do projeto, esta substância está associada a comportamentos delituosos tanto violentos como não violentos. É também realizada a proposta de uma contribuição empírica, com base numa análise maioritariamente quantitativa de processos de um estabelecimento prisional referente a indivíduos diagnosticados com psicopatia e adicção tanto à cocaína como a outras substâncias de forma a realizar uma comparação quanto às tipologias e possíveis padrões criminais. A maioria dos autores referenciados aponta então para uma ligação consistente entre as características abordadas, desta forma é possível concluir que a presença de psicopatia tem um impacto no consumo precoce de substâncias ilícitas, nomeadamente a cocaína, e ambas representam um fator de risco relativamente ao desenvolvimento de trajetórias criminais e comportamentos de risco.

Palavras-Chave: Adicção; Cocaína; Psicopatia.

Abstract

This project aims to analyse, from a criminological perspective, a potential association between psychopathic traits and cocaine addiction, considering the influence of both factors on criminal behavior. Through a literature review, this study sought to understand how psychopathy may be associated with the abusive use of substances, particularly cocaine, it also highlights the negative influence over the type and severity of crimes committed. Several studies, mentioned throughout the project, show that cocaine is frequently preferred by individuals with this psychopathology. Despite the divergences among the results obtained by the mentioned authors, this substance is associated with both violent and non-violent criminal behavior. The project proposes an empirical contribution, based on a predominantly quantitative analysis of criminal records from a prison establishment, focusing on individuals diagnosed with psychopathy and addiction to cocaine and other substances, in order to compare the typologies and possible criminal patterns. Most authors have consistent results and conclusions between the factors analyzed, leading to the conclusion that psychopathy has an impact on early illicit substance use, particularly cocaine and that both variables represent a significant risk factor in the development of criminal pathways and high-risk behavior.

Keywords: Addiction, Cocaine; Psychopathy

Índice

Introdução	1
Cap. I Enquadramento Teórico	2
1.1. Conceito de Psicopatia	2
1.1.2 Psicopatia e Crime.....	4
1.1.3 Conceito de Droga: Cocaína – Definição e Caraterísticas	6
1.1.4. Adicção à Cocaína.....	8
1.1.5. Adicção à Cocaína e Psicopatia – os Estudos.....	10
Cap. II Contribuição Empírica	13
2.1 Metodologia e Método.....	13
2.1.1 Amostra.....	14
2.1.2 Procedimentos.....	14
2.2 Resultados Esperados	15
Conclusão	18
Referências bibliográficas	22
Anexos.....	

Lista de Abreviaturas

DGRSP- Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais

EMCDDA-European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction

OMS- Organização Mundial de Saúde

PCL- Psychopathy Checklist

TPA- Transtorno de Personalidade Antissocial

Introdução

O presente projeto pretende apresentar um estudo em que se procurará explorar numa perspetiva criminológica, a possível relação entre traços de psicopatia e ao consumo de cocaína, analisando também a forma como esses fatores podem estar associados a comportamentos violentos. Este projeto não se baseia numa lógica de causalidade direta entre o consumo de cocaína e a psicopatia, mas sim na observação, sustentada por literatura científica, de que determinados traços associados à psicopatia podem ser detetados em indivíduos com comportamentos antissociais ou violentos e adicções em substâncias psicoativas, nomeadamente a cocaína, como referem Vincent et al. (2024).

Classificando de forma breve a cocaína, esta é uma droga estimulante que atua diretamente no sistema nervoso central que provoca aumento de energia e impulsiona a sensação de euforia, prazer e desinibição comportamental, sendo o seu uso repetido frequentemente associado a alterações cognitivas e emocionais, como impulsividade, hipersexualidade, irritabilidade e agressividade (OMS, 2004).

Por sua vez, a psicopatia é uma das psicopatologias mais questionadas e estudadas, devido ao impacto negativo que os comportamentos provenientes deste tipo de perturbação mental exercem na comunidade onde um determinado psicopata se insere, comportamentos estes em grande parte associados a atividades do foro criminal (Soeiro & Gonçalves, 2010).

O objetivo geral do estudo será o de averiguar a eventual associação entre a presença de traços de psicopatia, a adicção à cocaína e as práticas criminosas. Mais especificamente, procuraremos alcançar os seguintes objetivos:

- i) Identificar as práticas criminosas mais frequentemente associadas ao diagnóstico de psicopatia;
- ii) Averiguar se a emissão do diagnóstico terá sido anterior ou posterior à manifestação dos primeiros comportamentos delituosos;
- iii) Procurar a existência de convergências/divergências entre os comportamentos criminosos dos que foram identificados com psicopatia que têm adicção à cocaína e dos que não consomem esta substância;

Este projeto estará dividido em dois capítulos, a primeira parte será dedicada ao enquadramento teórico, no qual serão abordados conceitos base, como o conceito de psicopatia, o conceito de droga abordando de forma mais específica a cocaína e os seus derivados, ressaltando posteriormente a adicção a esta substância e por fim o estudo com base numa revisão teórica e empírica da literatura sobre a relação entre traços de psicopatia e a adicção à cocaína. O segundo capítulo será dedicado à componente da contribuição empírica, onde serão apresentados, de forma detalhada, a metodologia adotada, os objetivos e questões de investigação, a amostra e os instrumentos a utilizar e qual o procedimento previsto. Por fim, serão expostos os resultados esperados com base na proposta de estudo.

1. Enquadramento Teórico

1.1. Conceito de Psicopatia

Hervey Cleckley (1941), na sua obra *The Mask of Sanity*, foi pioneiro na definição clínica da psicopatia com a identificação de 16 características associadas a um perfil psicopático, nesta obra são descritos os indivíduos que, apesar de apresentarem uma aparência de normalidade, a tal máscara, manifestavam por exemplo, comportamentos marcados por insensibilidade e manipulação, ausência de remorso e emoções marcadas por um vazio interior. Nesta obra, Cleckley introduz a ideia da “máscara de sanidade”, referindo-se ao modo como o psicopata é capaz de ocultar e disfarçar os seus distúrbios emocionais e comportamentais através de uma aparência funcional e muitas vezes encantadora, o que dificulta o reconhecimento do transtorno e contribui para a sua perigosidade social.

De acordo com Soeiro e Gonçalves (2010), Hervey Cleckley refere que uma das principais características de um psicopata é a fraca resposta afetiva para com outras pessoas, algo que explica os comportamentos marcados por características antissociais. A psicopatia é uma perturbação da personalidade com impacto negativo na sociedade, frequentemente associada a comportamentos agressivos, tanto físicos como psicológicos, que podem culminar em condutas criminais. Este quadro é descrito como composto por dois fatores: um relacionado com aspetos emocionais e interpessoais, e outro com comportamentos antissociais, como a impulsividade e a agressividade.

É também mencionado que esta perturbação pode manifestar-se em condutas resultantes de fatores familiares, biológicos, de personalidade e até ambientais, é, no entanto, um conceito complexo de descrever, mas de extrema importância para a prevenção e intervenção em contextos de criminalidade (Soeiro & Gonçalves, 2010).

A psicopatia pode ser entendida, em determinados contextos, como uma estratégia evolutiva baseada na manipulação e exploração dos outros. Esta estratégia só é vantajosa quando os indivíduos com traços psicopáticos são raros na população, já que o sucesso deste tipo de estratégia depende de ser ou não facilmente percebida. Características como a capacidade de persuasão e eloquência, a ausência de empatia ou culpa, o comportamento manipulador e a agressividade instrumental podem permitir vantagens sociais a nível da manipulação, sobretudo quando o ambiente não está preparado para reconhecer e contrariar esse tipo de perfil e táticas (Glenn & Raine, 2009).

De seguida apresenta-se uma descrição detalhada dos 22 traços avaliados pela Psychopathy Checklist de Hare: i) charme superficial; ii) diagnóstico prévio como psicopata (ou semelhante); iii) egocentrismo/sentimento grandioso de autoestima; iv) propensão ao tédio / baixa tolerância à frustração; v) mentira patológica e engano; vi) manipulação / falta de sinceridade; vii) ausência de remorso ou culpa; viii) Falta de afeto e profundidade emocional; ix) insensibilidade ou falta de empatia; x) estilo de vida parasitário; xi) temperamento explosivo ou fraco controlo comportamental; xii) relações sexuais promíscuas; xiii) problemas comportamentais precoces; xiv) falta de planos realistas a longo prazo; xv) impulsividade; xvi) comportamento irresponsável como progenitor; xvii) relações conjugais frequentes e breves; xviii) delinquência juvenil; xix) risco elevado de violação de liberdade condicional; xx) incapacidade de aceitar responsabilidade pelos próprios atos; xxi) vários tipos de infração; xxii) abuso de drogas ou álcool não sendo a causa direta do comportamento antissocial (Brazil & Forth, 2017).

A criação da Psychopathy Checklist de Hare representou um avanço importante na avaliação da psicopatia, permitindo que este conceito fosse analisado de forma mais estruturada, sistemática e livre de vieses. Antes da PCL, o diagnóstico de psicopatia baseava-se principalmente na interpretação clínica subjetiva, a partir de entrevistas. Com a utilização desta checklist, tornou-se possível avaliar de forma mais objetiva vários traços e comportamentos ligados à psicopatia, evitando focar só em características evidentes como manipulação ou gravidade dos crimes. Assim, a PCL proporcionou uma

avaliação mais confiável, equilibrada e útil em contextos clínicos e de investigação. (Brazil & Forth, 2017).

1.1.2 Psicopatia e relação com o crime

Como referido, a psicopatia pode ter influência a nível criminal dentro de uma sociedade. De acordo com Iria e Barbosa (2008), a psicopatia é caracterizada por déficits emocionais e interpessoais, como a insensibilidade afetiva, falta de empatia ou uso da manipulação, sendo que estes conjuntos de fatores podem contribuir para comportamentos antissociais.

Estudos realizados internacionalmente indicam que sujeitos que apresentam traços de psicopatia tendem a cometer crimes mais graves e mais violentos do que indivíduos sem este transtorno (Iria e Barbosa, 2008, citado por Pires et al., 2014).

De acordo com Glenn e Raine (2009), indivíduos com traços psicopáticos têm maior propensão para comportamentos agressivos de natureza instrumental. Estudos referidos pelos autores indicam que cerca de 93,3% dos homicídios cometidos por psicopatas são instrumentais, em contraste com apenas 48% entre ofensores não psicopáticos, que demonstram ser reativos. Além disso, apenas 2,4% dos psicopatas demonstraram excitação emocional durante os crimes, contra 31,7% dos não psicopatas, maior tendência para mentir, manipular e adotar estilos de vida parasitários e irresponsáveis, tornando-se mais versáteis a nível criminal. Estes dados reforçam a distinção entre a violência emocional comum noutros perfis e a violência calculada típica da psicopatia.

Czar et al. (2011) concluíram que os traços da personalidade psicopática contribuem significativamente para a manifestação de comportamentos agressivos em jovens universitários, não se referindo a violência física, mas sim como estratégias de agressão relacional. Este estudo demonstrou que tanto em relações entre pares como relacionamentos íntimos, indivíduos com traços de psicopatia apresentavam uma maior tendência para recorrer a estratégias agressivas de natureza relacional (exclusão, manipulação, boatos), independentemente do género ou da agressividade física. Estes resultados reforçam a ideia de que a psicopatia pode influenciar diversas formas de violência desde contextos precoces.

A psicopatia, medida pela PCL-R, tem sido amplamente identificada como um forte preditor de reincidência criminal, especialmente a nível de crimes violentos. Estudos demonstram que, no prazo de um ano após saírem em liberdade, indivíduos com traços

psicopáticos têm uma probabilidade de 4 a 6 vezes maior de voltar a cometer crimes violentos do que outros ofensores. Em 10 a 20 anos é referido que cerca de 70% a 90% voltam a ser presos por crimes violentos, contrastando com uma taxa de cerca de 40% entre os infratores que não apresentam estes traços de psicopatia. Além disso, os atos violentos cometidos por psicopatas tendem a ser mais graves e excessivos (Anderson & Kiehl, 2014).

Num estudo realizado por Cunha (2022), uma população reclusa foi analisada quanto aos níveis de psicopatia em função do tipo de crime (violento ou não violento) e do género, verificando que, embora se observassem algumas diferenças ao nível da psicopatia, estas não foram estatisticamente significativas. Verificou-se que, entre os reclusos que cometeram crimes não violentos, os homens apresentavam níveis mais elevados de psicopatia em comparação com as mulheres. Já entre os autores de crimes violentos, observou-se que o género feminino evidenciava maiores níveis de psicopatia nas dimensões interpessoal e afetiva (fator1), enquanto os homens se destacavam no fator 2 referente ao estilo de vida antissocial. No entanto, estas diferenças, apesar de visíveis na amostra, não se revelaram significativas tanto em função do tipo de crime ou de género, nem da interação entre ambos.

Embora a psicopatia esteja fortemente associada ao comportamento criminal, alguns autores como Falkenbach et al. (2017), destacam a existência de psicopatas bem-sucedidos ou não criminosos, conceito desenvolvido pelos autores Hall e Benning. Este tipo de psicopata possui traços centrais da perturbação, mas evita comportamentos criminais graças a características como audácia e elevada consciência, são indivíduos que, apesar da condição psicopatológica, conseguem integrar-se de forma funcional numa sociedade distinguindo-os do outro tipo, os psicopatas criminosos.

Segundo Lino et al. (2022), a relação entre psicopatia e homicídio tem sido alvo de diversas investigações ao longo dos séculos. O estudo em questão procurou verificar com que frequência indivíduos com características psicopáticas cometeram homicídio, partindo da hipótese de que essa incidência poderia ser superior à média observada na população prisional em geral, os mesmo autores utilizaram estudos como o de Blais et al. (2014), intitulado *A Meta-Analysis Exploring the Relationship Between Psychopathy and Instrumental Versus Reactive Violence*, para fundamentar a sua investigação, explorando

como diferentes tipos de homicídio e violência, instrumental ou reativa, poderiam ou não estar associados a traços de psicopatia.

Blais et al. (2014) refere, citando Cornell et al. (1996), que a violência pode ser categorizada de acordo com a dimensão instrumental versus reativa. A violência reativa caracteriza-se por ser uma resposta impulsiva e emocional a um determinado gatilho, enquanto a violência instrumental é geralmente controlada e calculada para um objetivo específico previamente planejado.

Comparando os dois estudos, pode-se concluir que Lino et al. (2021), estudou uma população masculina de uma prisão em que a maioria dos homicidas que questionou conhecia a vítima e usava principalmente armas de fogo. Muitos já tinham antecedentes criminais, mas não conseguiu encontrar uma associação significativa entre essas características e transtornos de personalidade incluindo a psicopatia.

Já no estudo de Blais et al. (2014), a investigação foi realizada com uma população mais alargada e os resultados sugerem que a psicopatia está igualmente associada à violência instrumental e reativa, desafiando a ideia de que indivíduos com psicopatia são mais propensos apenas a cometer violência instrumental.

1.1.3 Conceito de Droga: Cocaína Definição e Características

Com a aprovação da Lei 30/2000, de 29 de novembro, o consumo de substâncias ilícitas deixou de ser criminalizado e passou a ser enquadrado no regime das contraordenações. Esta nova atribuição procura afastar os consumidores e toxicodependentes do sistema judicial penal, reduzindo o estigma associado à condenação criminal. Em vez disso, promove-se uma maior proximidade e promoção da motivação para com os serviços de tratamento, recuperação e reintegração social (ICAD, 2013).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (s.d.), as substâncias psicoativas são compostos que, ao interferirem no funcionamento mental, afetam aspetos como a perceção, o humor e o raciocínio, podendo levar ao desenvolvimento de distúrbios associados ao seu consumo. Quando não tratados, esses problemas aumentam o risco de doenças e morte prematura, provocam também sofrimento pessoal, afetam relações familiares, sociais e profissionais, acabam por gerar um impacto económico e social significativo e negativo, como a perda de produtividade, gera maiores custos com

cuidados de saúde e pressão sobre os sistemas de justiça e segurança social para controlar esta problemática.

Considerando que a droga na qual este presente projeto se foca é a cocaína, segue-se uma abordagem mais detalhada sobre esta substância em específico. A cocaína, como refere a Organização Mundial de Saúde (2003) é uma substância estimulante potente que atua no sistema nervoso central e pode ser consumida através de inalação, injetada diretamente na corrente sanguínea ou fumada e o seu uso remonta a várias culturas há centenas de anos. Esta substância está presente nas folhas da planta *Erythroxylon coca*, que cresce naturalmente em países como a Bolívia e o Peru.

A cocaína atua diretamente nos circuitos cerebrais relacionados com a sensação de recompensa e de reforço. Enquanto a sensação de prazer está associada à ativação de áreas cerebrais conhecidas como hotspots hedónicos, o desejo de voltar a consumir relaciona-se com a ação da dopamina. Após o consumo, os efeitos manifestam-se quase de imediato e incluem euforia, aumento de energia, redução do apetite e necessidade de sono, bem como maior sociabilidade e alerta. Em doses elevadas, podem surgir comportamentos erráticos, sinais de ansiedade, paranoia e sintomas físicos como tremores, espasmos ou vertigens (National Institute on Drug Abuse, s.d.).

Segundo a National Institute on Drug Abuse, (s.d.), o uso repetido de cocaína, ou seja, a longo prazo, provoca alterações no cérebro e torna o mecanismo de recompensa menos responsivo a estímulos naturais. Paralelamente, os circuitos relacionados ao stress tornam-se mais sensíveis, o que resulta em sensações de mal-estar e alterações de humor negativas durante a ausência da droga no sistema que se podem caracterizar como sintomas de abstinência. Todos estes efeitos combinados tendem a direcionar o foco do indivíduo para a procura da substância, o que acaba por enfraquecer e ficar em segundo plano as relações sociais, a alimentação e outras recompensas naturais, que seriam esperadas no comportamento de um indivíduo sóbrio.

De acordo com Nestler (2005), a dopamina é um neurotransmissor essencial para a regulação da atividade neuronal e é responsável por ajustar o funcionamento de diversas regiões do cérebro em resposta às exigências físicas e cognitivas de um indivíduo. Esta substância é libertada por células dopaminérgicas, que regulam a sua ação através da recaptação, um processo que evita a sobrestimulação dos recetores neuronais. No entanto a cocaína interfere nesse mecanismo ao inibir o transportador de dopamina, impedindo

assim a sua reabsorção o que acaba por formar uma acumulação excessiva deste neurotransmissor nas sinapses levando a uma ativação intensa e prolongada dos neurónios recetores.

A toxicidade da cocaína pode provocar dependência, tolerância e sintomas de abstinência física e psicológica quando o consumo é interrompido de forma repentina, podendo causar um intenso sofrimento ao consumidor (Ferreira et al., 2021).

1.1.4 Adicção à Cocaína

A cocaína é uma substância narcótica com elevado potencial de dependência e é uma das mais consumidas a nível mundial, ficando atrás apenas da canábis. Esta droga apresenta-se principalmente sob duas formas: em pó ou em cristal (conhecido como crack) e após entrar na corrente sanguínea, a cocaína provoca uma reação no sistema nervoso que estimula a libertação de dopamina no cérebro, e desta forma cria uma sensação intensa de euforia que dura entre 15 a 30 minutos. No entanto, com o uso contínuo, o organismo desenvolve tolerância, levando o utilizador a aumentar a dose para alcançar o mesmo efeito, o que facilita o desenvolvimento rápido da dependência e dificulta a sua interrupção (García, 2024).

O conceito de adicção é bastante amplo e refere-se, em termos gerais, ao consumo compulsivo de substâncias psicoativas, cujos efeitos variam conforme as características individuais de cada organismo. Embora estas substâncias possam ser classificadas com base nos seus efeitos potenciais, fatores como a frequência e a quantidade de consumo, a droga escolhida e a função que a substância desempenha para o indivíduo, dificultam a criação de uma definição única para as adições (Vianna et al., 2017).

Um consumo regular de cocaína pode levar ao desenvolvimento de tolerância, exigindo doses maiores ou uso mais frequente para alcançar os efeitos obtidos numa situação inicial de consumo e aliviar a sensação de abstinência, a regularidade no consumo aumenta o risco de sintomas graves como irritabilidade, ataques de pânico, paranoia e psicoses com alucinações. Os efeitos adversos variam consoante a via de administração, podendo causar lesões nasais, pulmonares ou infeções em utilizadores intravenosos. A substância afeta vários sistemas do corpo, provocando perda de apetite, desnutrição, redução do fluxo sanguíneo gastrointestinal e complicações cardiovasculares, como dores no peito, risco de AVC entre outros problemas (National Institute on Drug Abuse, s.d.).

Segundo Giordano et al., (2024), os sintomas associados ao consumo de cocaína podem surgir em diferentes fases, como a intoxicação aguda, o uso crônico ou a abstinência, os sintomas incluem frequentemente depressão, anedonia, paranoia e juízo crítico comprometido, muitas vezes ligados a comportamentos impulsivos e perigosos. Um estudo realizado pelos autores demonstrou ainda que quase todos os indivíduos avaliados e com uma adicção apresentavam pelo menos um transtorno de personalidade, os sintomas variam entre hostilidade, depressão e psicoses, todos estes fatores evidenciam a gravidade do sofrimento mental provocado pelo uso de substâncias psicoativas.

Embora a cocaína também afete outros neurotransmissores é sobretudo a sua ação no sistema dopaminérgico que explica os efeitos eufóricos e altamente aditivos. Esta interferência afeta circuitos cerebrais evolutivamente primitivos e essenciais à sobrevivência, o que ajuda a compreender o profundo impacto desta droga no comportamento e organismo humano (Nestler, 2005).

Segundo o Relatório Europeu sobre Drogas (2024) da EMCDDA a elevada disponibilidade de cocaína na Europa tem sido o motor de estatísticas alarmantes: mais consumo, mais tratamentos e mais impacto social e na saúde pública.

Tem-se assistido a uma preocupação crescente quanto ao impacto social e na saúde pública associados ao consumo de cocaína. O uso desta substância de forma prolongada pode levar ao desenvolvimento de padrões de consumo compulsivos e criar elevada dependência e conseqüentemente criando diversos efeitos negativos para a saúde, como já referidos anteriormente, sendo que o uso intenso e continuado destes compostos dificulta a recuperação e agrava o prognóstico clínico. A cocaína foi também considerada a segunda substância mais associada a pedidos de tratamento especializado por parte de indivíduos que começaram pela primeira vez estes acompanhamentos totalizando cerca de 29 mil utentes, o equivalente a 21 % do total desses primeiros tratamentos (European Union Drugs Agency, 2024).

Além dos efeitos já mencionados sobre o sistema de recompensa cerebral, a cocaína também possui propriedades simpatomiméticas, provocando hiperatividade do sistema nervoso autónomo. Essas alterações incluem aumento da frequência cardíaca e contribuem para efeitos negativos cardiovasculares e comportamentos impulsivos (Rodrigues & Zanusso Junior, 2012).

O crack, por sua vez, é uma forma fumada da cocaína. Os seus efeitos são sentidos de forma quase imediata, mas duram pouco tempo, o que faz com que a pessoa sinta rapidamente o desejo de voltar a consumir contribuindo para um elevado potencial de dependência (Schneider et al., 2014).

1.1.5 Adicção à Cocaína e Traços de Psicopatia- os Estudos

Com a abordagem detalhada já realizada sobre os conceitos de psicopatia e o consumo de cocaína, segue-se o tema central do presente projeto: uma análise da possível relação, não causal, entre o consumo crônico de cocaína e a presença de traços psicopáticos num indivíduo consumidor, tal como as suas práticas criminais.

De acordo com Vincent et al. (2024), estudos indicam que traços de psicopatia explicam uma parte significativa da relação entre dependência de substâncias psicoativas, como cocaína, com comportamentos violentos. A psicopatia, sobretudo os fatores interpessoais e antissociais, está associada a diversos tipos de violência, incluindo agressão reativa e instrumental. Os traços interpessoais têm também uma conexão com o uso de cocaína e posteriormente com a violência, especialmente a instrumental.

É referido que um indivíduo diagnosticado com psicopatia e com adicção a drogas psicostimulantes, como a cocaína, lida com uma inibição de sentimentos de culpa e empatia, o que pode dificultar a regulação emocional sem o apoio do consumo dessas substâncias. Estes indicadores reforçam a importância de direcionar intervenções para os traços antissociais da psicopatia no tratamento de dependentes químicos, com o objetivo de reduzir o risco de violência (Vincent et al., 2024).

Num estudo realizado por Coid et al. (2009), é referido que o uso de cocaína apresenta uma relação significativa com o fator interpessoal da psicopatia. Os autores afirmam que certos traços psicopáticos podem influenciar a preferência por determinadas substâncias, como cocaína, heroína ou anfetaminas. Os resultados deste estudo mostraram uma forte associação entre a presença de psicopatia num indivíduo e diversos problemas sociais e comportamentais, incluindo comportamentos violentos, criminalidade, automutilação e hospitalizações psiquiátricas. Estes problemas revelaram ter um forte relacionamento com o fator interpessoal, embora os componentes associados ao estilo de vida antissocial também tenham demonstrado um impacto significativo.

O consumo de crack, de acordo com Schneider et al. (2014), comparado ao de cocaína consumida de forma intranasal, está frequentemente associado a comportamentos mais agressivos e a um maior envolvimento em atividades ilícitas. Entre os utilizadores de cocaína e crack, são comuns comorbidades como transtornos de personalidade, especialmente o transtorno de personalidade antissocial. Neste estudo mais de metade dos pacientes de uma instituição de tratamento apresentavam sintomas associados à psicopatia ou TPA, é referido que muitos dos pacientes eram desempregados e que por isso havia o risco de iniciarem uma trajetória criminal como meio de obtenção da substância. No entanto, os autores referem que é essencial distinguir se esses comportamentos (o diagnóstico) são anteriores ao consumo ou após este.

De acordo com Silva (2020), a presença de psicopatia relaciona-se com um aumento de comportamentos delituosos e de consumo de substâncias psicoativas de forma precoce. Traços relativos a esta ou outras psicopatologias podem ser um preditor relevante de propensão para a prática de crimes. Num estudo realizado pela autora, em contexto prisional português, verificou-se que um uso precoce de drogas pode também intensificar ou acelerar uma futura trajetória criminal e que traços de desinibição associados à psicopatia, como a impulsividade, agressividade reativa e comportamentos de risco, estão relacionados a um maior risco de consumo de cocaína que por sua vez se pode relacionar com determinados padrões criminais.

No mesmo estudo é referido que consumidores de cocaína e heroína são menos propensos a cometer crimes contra as pessoas., os indivíduos que consomem heroína cometem de forma mais marcada crimes contra o património. Os delitos cometidos por estes dois tipos de consumidores, estão muito relacionados com a necessidade de obter recursos financeiros para sustentarem os consumos (Silva, 2020).

De acordo com Silva (2020), verificou-se também que tanto a desinibição e a crueldade (dimensões da psicopatia) estão frequentemente presentes em reclusos consumidores de diversas substâncias, associando-se a trajetórias criminais diferentes e à probabilidade de ser consumidor de uma determinada droga. A desinibição para além de poder ser detetada em consumidores de cocaína, também está presente em consumidores de cannabis, no entanto, não se apresenta como um fator preditivo do consumo da substância. Por sua vez, o fator referente à crueldade, está associado a agressões premeditadas e falta de empatia, destacando-se maioritariamente em reclusos consumidores abusivos de álcool. Deste

modo, a autora conclui que os traços de psicopatia mencionados, quando combinados com o uso de substâncias psicoativas, podem potencializar padrões delituosos mais graves, dependendo da droga consumida.

Um estudo realizado por Flórez et al. (2019) que se baseia numa amostra prisional demonstrou que a presença de perturbações de personalidade, traços de psicopatia e consumo de substâncias psicoativas, incluindo a cocaína, são fatores significativos e cumulativos na previsão do comportamento criminoso. Os autores observaram que os indivíduos com diagnóstico de psicopatia tendem a cometer crimes mais violentos ou contra a propriedade, e que o impacto que esta psicopatologia tem é particularmente relevante na diferenciação quanto aos tipos de delitos.

É ainda mencionado que o início precoce no consumo de substâncias, em especial o álcool, metadona, benzodiazepinas e cocaína está relacionado com um maior envolvimento em alguns crimes específicos, especialmente contra a ordem pública. É constatado que indivíduos que consomem cocaína e álcool de forma abusiva têm mais probabilidade de cometer crimes contra a ordem pública, já consumidores de benzodiazepinas tendem a cometer crimes a nível de trânsito (Flórez et al. 2019).

Flórez et al. (2019), caracteriza então a relação entre o consumo de drogas em indivíduos com psicopatologias e o comportamento criminal como complexa. Refere que a metadona, usada em tratamentos, pode estar associada a uma redução na gravidade e frequência dos crimes, especialmente nos violentos, não demonstra, no entanto, o mesmo efeito preventivo em crimes contra o património. O consumo de cocaína associa-se a pontuações elevadas em escalas como o PCL-R, havendo uma conexão com crimes contra a ordem pública e propriedade, a cannabis revela padrões semelhantes, mas pode ser mais associada a crimes violentos e com maior nível de reincidência. Já as anfetaminas apresentam uma relação direta com a Perturbação de Personalidade Antissocial e em comportamentos criminosos também patrimoniais.

Considerando aspetos como o tipo de amostra observado nos diferentes estudos, os quadros de consumo, os diferentes fatores da psicopatia e tipologias criminais, o presente projeto busca contribuir para este campo de investigação, sem assumir previamente uma relação causal, mas sim com a intenção de investir na exploração de possíveis padrões de associação entre os traços psicopáticos e o consumo de cocaína.

Capítulo II – Contribuição Empírica

Com o enquadramento teórico completo, prossegue-se para o segundo capítulo do trabalho, em que será apresentada a contribuição empírica pensada. Esta inicia-se com o esclarecimento da metodologia e do método previstos para o projeto, tal como a apresentação de uma possível amostra e dos procedimentos a serem adotados, por último serão apresentados os resultados esperados, seguidos das conclusões.

2.1. Metodologia e Método

A metodologia utilizada neste projeto será predominantemente quantitativa, e seguirá um desenho descritivo e comparativo, baseado na consulta dos registos disponibilizados por um estabelecimento prisional onde se possa vir a realizar uma análise documental que facilitará o acesso à informação sobre cada um dos sujeitos selecionados em função de estar a cumprir pena de prisão e apresentarem adicção à droga, sendo a substância principal cocaína ou não tal como a verificação da atribuição de um diagnóstico de psicopatia.

O objetivo geral do estudo será o de averiguar a eventual associação entre a presença de traços de psicopatia, a adicção à cocaína e as práticas criminosas. Mais especificamente, procuraremos alcançar os seguintes objetivos:

- i) Identificar as práticas criminosas mais frequentemente associadas ao diagnóstico de psicopatia;
- ii) Averiguar se a emissão do diagnóstico terá sido anterior ou posterior à manifestação dos primeiros comportamentos delituosos;
- iii) Procurar a existência de convergências/divergências entre os comportamentos criminosos dos que foram identificados com psicopatia que têm adicção à cocaína e dos que não consomem esta substância;

Os dados extraídos permitirão, em princípio, retirar deles resultados que possibilitam alcançar os objetivos mencionados.

Este enquadramento metodológico apresentando-se, no entanto, apenas como um projeto de investigação, sustenta uma proposta de investigação viável, com o potencial contributo para a compreensão da eventual relação entre psicopatia, consumo de cocaína e comportamento criminal.

2.1.1. Amostra

Antecipa-se que a amostra seja constituída pelos processos que contenham os registos das informações referentes aos indivíduos com idade superior a 18 anos e do sexo masculino, a cumprir pena de prisão de um determinado estabelecimento prisional, diagnosticados com traços de psicopatia e identificados como adictos às drogas, com e sem consumo de cocaína.

Quanto à seleção da amostra, esta teria de ser realizada através da disponibilidade e acessibilidade dos processos do estabelecimento prisional e mediante autorização das entidades competentes. Esta abordagem classifica-se como um tipo de amostra não probabilística por conveniência.

Portanto, o facto de os processos pertencerem a reclusos com idade superior a 18 anos, do sexo masculino, diagnosticados com psicopatia e adicção às drogas (tanto a cocaína como outras substâncias), seriam critérios de inclusão obrigatórios para se poder prosseguir com esta análise.

2.1.2. Procedimentos

Referente aos procedimentos necessários e antes de implementar o estudo para a execução, deve, primeiramente, efetuar-se um pedido de aprovação à Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa (CF. Anexo A) de modo a garantir que todo o processo respeita os princípios éticos e deontológicos da investigação científica envolvendo dados de pessoas.

Posteriormente, será efetuado um pedido de autorização à Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (CF. Anexo B) e ao estabelecimento prisional (CF. Anexo C) onde se obterão as informações necessárias à realização da investigação. Efetivamente, as autorizações fornecidas por cada entidade são de extrema importância para se proceder à recolha de dados e realizar o estudo proposto.

Após a obtenção das autorizações necessárias, proceder-se-á à recolha de dados de natureza quantitativa com base numa análise documental. Cada processo será analisado com o objetivo de extrair dados como o tipo de crime cometido, a localização temporal da emissão do diagnóstico de psicopatia- relativamente à altura do cometimento do(s) crime(s). Também dos processos se obterão informações sobre os padrões de substâncias

consumidas por cada indivíduo, permitindo a análise comparativa entre os que apresentam consumo de cocaína e os que não consomem esta substância.

Os dados recolhidos serão armazenados e organizados numa grelha de análise Excel, de modo a realizar o tratamento estatístico dos dados, num movimento de conversão dos mesmos nos resultados daqui obtidos.

Com base nos resultados obtidos, será possível chegar a uma conclusão acerca da eventual relação entre psicopatia e adicção à cocaína, obtendo base para verificar se os objetivos previamente estabelecidos foram realmente alcançados.

2.2. Resultados Esperados

Considerando que este estudo assume a forma de um projeto de investigação, não é possível, nesta fase, apresentar resultados concretos empíricos. No entanto, e partindo da recolha de dados da respetiva análise proposta, espera-se encontrar evidências que demonstrem uma relação entre traços de psicopatia e adicção à cocaína, mais especificamente, identificar as práticas criminosas associadas ao diagnóstico de psicopatia e averiguar se a emissão desse diagnóstico terá sido anterior ou posterior à manifestação dos primeiros comportamentos delituosos, além disso, pretende-se procurar a existência de convergências ou divergências entre os comportamentos criminosos dos que foram identificados com psicopatia que têm adicção à cocaína e dos que não consomem esta substância.

Com base na literatura revista, será elaborado um quadro que permitirá comparar e fundamentar os resultados previamente referidos.

Quadro 1

Resultados esperados mediante a literatura revista

Os Estudos	Conclusões e resultados apresentados nesses estudos	Resultados esperados neste estudo
Vincent et al. (2024)	A psicopatia explica uma parte da relação entre violência e o consumo de substâncias, nomeadamente a cocaína, é referido que os fatores interpessoais e antissociais apresentam uma conexão entre a psicopatia e o consumo abusivo de drogas.	Encontrar uma possível relação entre traços de psicopatia, consumo abusivo de cocaína e comportamentos delituosos.
Coid et al., (2009)	Conclui-se que traços psicopáticos influenciam preferências por certos tipos de substâncias, como a cocaína, e que existe uma associação entre comportamentos delituosos violentos e a psicopatia.	Identificar o tipo de práticas criminosas mais associadas ao diagnóstico de psicopatia.
Schneider et al. (2014)	O crack está associado a maior risco de agressividade e criminalidade violenta, utilizado pelos pacientes que apresentam comorbidades compatíveis com TPA e psicopatia. É referida a importância da verificação do diagnóstico de cada comorbidade quanto à altura dos consumos.	Identificar as práticas criminais mais comuns da psicopatia com influência da cocaína ou crack.
Silva (2020)	Verificou-se que a psicopatia e os seus traços específicos podem ser preditores de consumos de certas substâncias. Também foram indicadas as práticas criminosas mais associadas ao consumo de determinadas substâncias, sendo que a psicopatia agrava comportamentos de risco.	Verificar a existência de convergências e divergências nos comportamentos criminais em indivíduos com tipos de consumos diferentes, que podem estar relacionados com sintomas de psicopatia.

Flórez et al. (2019)	Concluiu-se que cerca de metade dos reclusos apresentava uma perturbação de personalidade, incluindo traços de psicopatia, estando esta condição ligada à criminalidade tal como o consumo das drogas especificadas, evidenciando as diferenças ou convergências entre as tipologias criminais e o consumo abusivo de substâncias.	Evidenciar, novamente, as semelhanças e diferenças entre o tipo de consumo e tipo de crime praticado, referindo que a presença de traços de psicopatia se pode relacionar com um aumento do crime ou consumo precoce de substâncias.
----------------------	--	--

Vincent et al. (2024), destacam que, as dimensões interpessoais e antissociais da psicopatia, podem influenciar o consumo abusivo de substâncias psicoativas e relacionar-se posteriormente com a atividade criminal e violência.

Já Coid et al. (2009), abordam um estudo mais aprofundado, e citado depois por Vincent et al., no qual demonstra que a presença de psicopatia num indivíduo pode influenciar e criar preferência por um certo tipo específico de drogas, como a cocaína. Referem também que pode ser feita uma associação entre consumo de substâncias e comportamentos delituosos.

Schneider et al. (2014) destacam um maior risco produzido pelo consumo de crack quanto a comportamentos violentos e refere a importância de considerar se os comportamentos antissociais ocorreram previamente ao início do consumo de substâncias, sublinhando que esta distinção é essencial para realizar um diagnóstico rigoroso de psicopatia.

Silva (2020), refere que as psicopatias, em especial nas dimensões de crueldade e desinibição, estão relacionadas com o consumo tanto de cocaína, como de álcool e cannabis. Reforça ainda a ideia de que os traços de psicopatia podem funcionar como um preditor do consumo de substâncias psicoativas, podendo ainda agravar comportamentos de risco e práticas criminais ligadas aos consumos.

Por fim, Flórez et al. (2019), concluem que traços de psicopatia estão fortemente relacionados a certos tipos de crime, e que, por sua vez, estes últimos podem apresentar uma associação com o consumo de determinadas substâncias, realçando a existência de um padrão entre prática criminal e droga, como cocaína e crimes contra a ordem pública.

Em síntese, a literatura abordada neste projeto aponta para uma associação frequente entre traços de psicopatia, comportamentos criminais e consumo de substâncias psicoativas, incluindo a cocaína. Esta relação não é, no entanto, consensual entre todos os autores, especialmente no estudo realizado em Portugal por Silva (2020), onde é contrariada a ideia de que consumidores de cocaína, tendo ou não traços de psicopatia, estão entre os reclusos que cometem crimes mais violentos, algo que é refutado por outros autores como Vincent et al. (2024) e Coid et al. (2009). Perante a diversidade de resultados encontrados, revela-se pertinente um aprofundamento da investigação sobre a relação entre cocaína, psicopatia e crime.

Conclusão

O estudo projetado, tem como foco a análise de uma possível relação entre traços de psicopatia e adicção à cocaína, com o intuito de compreender como estas características em conjunto podem influenciar a atividade criminal.

É importante sintetizar as conclusões provenientes da revisão da literatura realizada e da discussão dos resultados esperados. Para tal, é necessário avaliar se os objetivos iniciais, gerais e específicos, foram alcançados. Tendo em conta que um dos objetivos não obteve um consenso e que certos autores têm conclusões diferentes, nomeadamente quanto ao tipo de crime mais cometido dependendo dos consumos, esta avaliação exigirá uma reflexão cuidadosa, o que poderá sugerir que existe uma necessidade de investigação adicional e num âmbito longitudinal.

Quanto ao objetivo geral, e tendo em conta a análise da literatura utilizada e resumida no Quadro 1, foi possível verificar a existência de indicadores que revelam uma associação frequente, entre a psicopatia e o consumo de cocaína e os seus efeitos relativos às práticas criminais.

No que concerne aos objetivos específicos deste projeto, é relevante enumerá-los de forma a efetuar um balanço aprofundado sobre como cada um foi ou não alcançado ao longo do presente estudo. O primeiro objetivo foca-se na identificação das práticas criminais mais frequentes em indivíduos diagnosticados com psicopatia. A análise da literatura permitiu chegar à conclusão de que indivíduos com psicopatia tendem a cometer crimes mais graves com recurso à violência, autores referem que esta se apresenta como violência instrumental ou reativa e que, indivíduos com traços psicopáticos são mais

suscetíveis a cometer agressões de natureza instrumental (Glenn & Raine, 2009; Anderson & Kiehl, 2014). Já autores como Blais et al. (2014), chegaram à conclusão de que a psicopatia está igualmente associada à violência instrumental e reativa, contrastando com as conclusões da maioria dos autores ligadas à relação entre psicopatia e violência instrumental.

O segundo objetivo refere-se à averiguação da emissão do diagnóstico desta psicopatologia em relação ao período em que os crimes foram cometidos, ou seja, antes ou depois. Não foi possível, no entanto, verificar o segundo objetivo deste projeto de acordo com a literatura, nenhum dos autores consultados para este trabalho faz menção à emissão do diagnóstico de psicopatia em relação à altura em que o indivíduo cometeu um crime. Schneider et al. (2014), refere, no entanto, que é de extrema importância verificar se os comportamentos associados à psicopatia já se verificavam antes dos consumos abusivos de substâncias se iniciarem, ou foram percebidos apenas após o uso das drogas.

O terceiro objetivo específico deste projeto diz respeito à procura da existência de convergências ou divergências entre os comportamentos criminosos dos indivíduos que foram identificados com psicopatia e que têm adicção à cocaína e dos que consomem outra substância. Este objetivo, embora tenha sido alcançado no geral, revelou algumas contradições entre os diferentes autores mencionados ao longo do projeto. A literatura refere que o consumo de substâncias ilícitas, como a cocaína, tende a agravar comportamentos criminais em indivíduos com psicopatia, autores como Coid et al. (2009) e Vincent et al. (2024), referem que existe sim uma relação esta psicopatologia e a cocaína, identificando um padrão de crimes violentos associados a estes dois fatores, no entanto, Silva (2020) e Flórez et al. (2019) reconhecem que a cocaína está mais relacionada com crimes contra a ordem pública ou contra a propriedade e que, nos seus estudos, os indivíduos com traços psicopáticos não revelaram tanta tendência para a violência.

De um modo geral, é possível afirmar que a maioria dos objetivos delineados foram alcançados, especialmente o objetivo geral do projeto relativo à possível relação entre traços de psicopatia e adicção à cocaína verificando-se um padrão claro concluído pelos autores quanto a esta questão, a presença de psicopatia num indivíduo aumenta a probabilidade de este iniciar um consumo abusivo e precoce de substâncias psicoativas e um envolvimento em atividades criminais, sendo que o próprio consumo de drogas, como

a cocaína e derivados, pode agravar ainda mais a trajetória criminal, desta forma a junção do diagnóstico de psicopatia e consumos abusivos de substâncias pode desenvolver um perfil de risco elevado para as práticas criminosas. Relativamente aos objetivos mais específicos, delineados na fase inicial do projeto, revelam-se fundamentais para uma melhor análise e compreensão de como a psicopatia e a adicção à cocaína podem estar relacionadas e os efeitos negativos que podem ter em comportamentos de risco ou criminais. De seguida, apresentam-se as possíveis conclusões para cada objetivo específico do presente estudo.

O primeiro objetivo pretende identificar quais as práticas criminais mais associadas à psicopatia. Os estudos demonstram que indivíduos com diagnóstico de psicopatia têm tendência para crimes violentos, muitas vezes caracterizados por serem premeditados, controlados e realizados com frieza, outros autores acrescentam nos seus estudos que indivíduos com traços psicopáticos nem sempre cometem crimes derivados de um tipo de violência instrumental, mas também reativa.

O segundo objetivo pretende averiguar se o diagnóstico de psicopatia terá sido emitido antes ou depois do primeiro comportamento criminal. Partindo da literatura abordada, não foi possível verificar esta questão, no entanto, e com o apoio desta investigação aqui sugerida e futuramente realizada poderão surgir dados relevantes referentes a este objetivo.

Por fim, o último objetivo debruça-se sobre a existência de semelhanças ou diferenças entre os comportamentos criminosos de indivíduos com psicopatia em função do consumo de cocaína e outras substâncias. Embora existam divergências entre os autores, a maioria regista uma associação entre comportamentos criminais violentos e consumo de cocaína. No estudo realizado por Silva (2020), obtiveram-se resultados contrários aos anteriores, indivíduos com traços de psicopatia e consumo de cocaína tendem a cometer crimes contra a ordem pública ou contra a propriedade enquanto outras substâncias como a cannabis estão sim mais associadas a crimes de natureza violenta.

Deste modo, e tendo em conta o estado da arte encontrado, o projeto permitiu entender a existência de uma relação entre psicopatia e o consumo de cocaína, numa perspetiva criminológica. É, no entanto, relevante reconhecer que este estudo é de natureza teórica e, portanto, a sua validação empírica dependerá de uma futura aplicação prática sendo

pertinente considerar algumas limitações que possivelmente serão encontradas na execução do estudo.

Referências bibliográficas

- Amaro, H. (2010). Catarina Iria e Fernando Barbosa. 2008. *Psicopatas Criminosos e Não Criminosos: Uma Abordagem Neuropsicológica*. Porto: LivPsic. *Interações: Sociedade e as Novas Modernidades*, 10(18). <https://www.interacoes-ismt.com/index.php/revista/article/view/306>
- Anderson, N. E., & Kiehl, K. A. (2014). Psychopathy: Developmental perspectives and their implications for treatment. *Psychiatry, Psychology and Law*, 32, 103-117. <https://doi.org/10.1080/13218719.2013.792794>
- Blais, J., Solodukhin, E., & Forth, A. E. (2014). A meta-analysis exploring the relationship between psychopathy and instrumental versus reactive violence. *Criminal Justice and Behavior*, 41(7), 797-821. <https://doi.org/10.1177/0093854813519629>
- Brazil, K., & Forth, A. E. (2016). Hare Psychopathy Checklist (PCL). In V. Zeigler-Hill & T. K. Shackelford (Eds.), *Encyclopedia of Personality and Individual Differences*. Springer. https://www.researchgate.net/publication/318596156_Hare_Psychopathy_Checklist_PCL
- Cleckley, H. (1941). *The mask of sanity: An attempt to clarify some issues about the so-called psychopathic personality* (1ª ed.). C.V. Mosby Co. <https://gwern.net/doc/psychology/personality/psychopathy/1941-cleckley-maskofsanity.pdf>
- Coid, J. W., Yang, M., Ullrich, S., Roberts, A. D. L., & Hare, R. D. (2009). Prevalence and correlates of psychopathic traits in the household population of Great Britain. *International Journal of Law and Psychiatry*, 32(2), 65-73. <https://doi.org/10.1016/j.ijlp.2009.01.002>
- Cunha, C. (2022). *Psicopatia e saúde mental – Estudo comparativo entre reclusos que cometeram crimes violentos e não violentos* [Dissertação de mestrado não publicada, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias]. ReCiL. <https://recil.ulusofona.pt/handle/10437/13091>
- Czar, K. A., Dahlen, E. R., Bullock, E. E., & Nicholson, B. C. (2011). Psychopathic Personality Traits in Relational Aggression Among Young Adults. *Aggressive Behavior*, 37(2), 207-214, <https://doi.org/10.1002/ab.20381>
- European Union Drugs Agency. (2024). *European Drug Report 2024: Trends and Developments*. European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction. <https://www.euda.europa.eu/publications/european-drug-report/2024>
- Falkenbach, D. M., McKinley, S. J., & Roelofs Larson, F. R. (2017). Two sides of the same coin: Psychopathy case studies from an urban police department. *Journal of Forensic Psychology Research and Practice*, 17(2), 1-19. <https://doi.org/10.1016/j.jpaid.2017.05.003>
- Ferreira, B. A. M., Baía, I. V. M., Alencar, I. P., Belo, M. H. L., Alencar, S. M. P., & Fermoseli, A. F. O. (2021, setembro). O uso e abuso da cocaína- Efeitos neurológicos. *Cadernos de Graduação – Ciências da Saúde*. <https://periodicosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/cdgsaude/article/view/4572/2629>

- Flórez, G., Ferrer, V., García, L. S., Crespo, M. R., Pérez, M. & Saiz, P. A. (2019). Personality disorders, addictions and psychopathy as predictors of criminal behavior in a prison sample. *Revista Española de Sanidad Penitenciaria*, 21(2), 62-79. <https://doi.org/10.18176/resp.00036>
- García, J. D. (2024). Cocaine. In *Salem Press Encyclopedia of Health Research Starters*. <https://research.ebsco.com/c/2ed5h2/viewer/html/tp6dhwh6z5>
- Giordano, F., Guidotti, S., Scategni, F. C., Cuzzola, D., & Pruneti, C. (2024). The mental suffering of cocaine-addicted patients: A retrospective analysis of personality disorders' prevalence and their association with psychopathological symptoms. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education*, 14, 2787–2799. <https://doi.org/10.3390/ejihpe14020097>
- Glenn, A. L., & Raine, A. (2009). Psychopathy and instrumental aggression: Evolutionary, neurobiological, and legal perspectives. *International Journal of Law and Psychiatry*, 32(4), 253–258. <https://doi.org/10.1016/j.ijlp.2009.04.002>
- Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências. (2013). *Comissões para a dissuasão da toxicod dependência: Linhas de orientação para a intervenção em dissuasão*. <https://www.icad.pt/DocumentList/GetFile?id=467&languageId=1>
- Lino, D., Dantas, L. F., Silva, V. O., & Lobato, A. (2022). Psicopatia e crime: São todos os homicidas psicopatas? *Avaliação Psicológica*, 21(2), 187–196. <https://doi.org/10.15689/ap.2022.2102.20615.06>
- National Institute on Drug Abuse. (s.d.). *Cocaine*. <https://nida.nih.gov/research-topics/cocaine>
- Nestler, E. J. (2005). Is there a common molecular pathway for addiction? *Nature Neuroscience*, 8(11), 1445–1449. <https://research.ebsco.com/c/2ed5h2/viewer/pdf/znuanacpnb>
- Organização Mundial da Saúde. (2004). *Neurociência do uso e dependência de substâncias psicoativas*. https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/42666/9788572416665_por.pdf
- Organização Mundial da Saúde. (s.d.). *Drugs (Psychoactive)*. https://www.who.int/health-topics/drugs-psychoactive#tab=tab_2
- Rodrigues, R. T., & Zanusso, J. G. (2012). Cocaína e derivados: Efeitos ao organismo e à saúde pública. *UNINGÁ Review*, 11(2), 90–100. <https://research.ebsco.com/c/2ed5h2/viewer/pdf/rksj6gimz>
- Schneider, J. A., Lisboa, C. M., & Mallmann, C. (2014). Relação entre dependência de cocaína e/ou crack, transtorno de personalidade antissocial e psicopatia em pacientes internados em uma instituição de reabilitação. *Revista da Defensoria Pública do Estado do Paraná*, 4(3), 24–32. <https://revistardp.org.br/revista/article/view/908/719>
- Silva, R. T. (2020). *A relação do abuso de substâncias com a psicopatologia em população reclusa*. [Dissertação de mestrado não publicada, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra]. Estudo Geral <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/94290/1/tese%20medicina%20legal.pdf>
- Soeiro, C., & Gonçalves, R. A. (2010). O estado da arte do conceito de psicopatia. *Análise Psicológica*, 1(28), 227–240. <https://doi.org/10.14417/ap.271>

Vianna, A. G., Jesus, A. F., & Freitas, Y. P. (2017). As adicções: De que se trata? *Revista de Psicanálise*, 6(10), 88–100.

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-51972017000100008

Vincent, S. R., Graupman, E. E., McGarrigle, W. J., & Kosson, D. S. (2024). Psychopathy traits explain variance shared between features of substance use disorders and violence. *Criminal Behavior and Mental Health*. Advance online publication, 34(5), 431-445,

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/cbm.2353>

Anexos

Anexo A- Apresentação do Projeto à Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa



FUNDAÇÃO FERNANDO PESSOA
UNIVERSIDADE
FERNANDO
PESSOA - UFP

FORMULÁRIO PARA A SUBMISSÃO DE UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO À COMISSÃO DE ÉTICA DA UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

PREENCHA, POR FAVOR, TODOS OS ITENS DO FORMULÁRIO

Nome do investigador: Sara Sofia Gonçalves Carvalho Marques Velhote	
No âmbito de Licenciatura/Mestrado/Doutoramento/Projeto de Investigação/Outro: Licenciatura de Criminologia	
Título do estudo (por favor ter em consideração a adequação do título aos objetivos e metodologia do estudo): Adição à Cocaína e Traços de Psicopatia	
Nome do Orientador e do co-Orientador/Investigador Responsável (caso se aplique): Laura Maria Nunes	
Carta do Orientador/Carta do Investigador Responsável (com explicação do papel desempenhado por cada um dos participantes no projeto de investigação) (Anexada) <input type="checkbox"/>	
Carta do Co-Orientador (Anexada) (caso se aplique) <input type="checkbox"/>	
1. Objetivos do estudo: Identificar as práticas criminosas mais frequentemente associadas ao diagnóstico de psicopatia; Verificar a possível relação entre traços de psicopatia e adição à cocaína; Averiguar se a emissão do diagnóstico terá sido anterior ou posterior à manifestação dos primeiros comportamentos delituosos; Procurar a existência de convergências/divergências entre os comportamentos criminosos dos que foram identificados com psicopatia que têm adição à cocaína e dos que não consomem esta substância.	
2. O seu estudo é: Qualitativo <input type="checkbox"/> Quantitativo <input checked="" type="checkbox"/> Ambos <input type="checkbox"/> Estudo de caso <input type="checkbox"/>	
3. O contexto do estudo: Indique o local onde o estudo se realizará e o seu período de duração (em meses). O estudo será realizado através da análise quantitativa de dados presentes em processos de reclusos de um estabelecimento prisional do Porto. Será feita depois uma comparação entre os dados dos processos que deverá seguir os objetivos referidos anteriormente. O estudo está projetado para uma duração de 3 meses, iniciando-se em abril de 2026 e acabando em junho do mesmo ano. Em abril será feito o pedido de aprovação à Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa e às restantes entidades. Entre maio e junho será feita a análise e recolha de dados de todos os processos fornecidos pelo estabelecimento prisional e a comparação entre eles. Por fim é realizado a conclusão dos resultados esperados e obtidos.	

4. Os participantes no estudo:

4.1 Descreva detalhadamente os potenciais participantes do estudo.

Os processos que serão analisados devem pertencer a reclusos com diagnóstico de psicopatia e adição a substâncias psicoativas, em especial a cocaína. Devem ser todos do sexo masculino e situar-se em idades entre os 25 e os 50 anos.

O tipo de crime ou crimes cometidos pelos indivíduos deve estar também presente para que seja feita a comparação entre os diferentes delitos.

4.2 Indique os critérios de inclusão e de exclusão.

Crítérios de inclusão: os reclusos têm de ser do sexo masculino e ter idades entre os 25 e 50 anos, diagnosticados com psicopatia e adição a substâncias psicoativas, em especial à cocaína.

Crítérios de exclusão: Haver falta de processos com estas características e as idades compreendidas não corresponderem aos critérios pedidos.

4.3 Os participantes são capazes de dar o seu consentimento informado, livre e esclarecido?

Sim Não Se Não, indique o motivo:

Os processos serão escolhidos pela gerência competente do estabelecimento escolhido, não será feito contacto directo com os reclusos, apenas com os seus processos que serão mantidos em sigilo em todas as etapas do estudo.

São indivíduos ou grupos vulneráveis?

5. Descreva o procedimento de acesso ao grupo de participantes.

Após a autorização de acesso aos processos e fornecimento destes por parte das entidades competentes, procede-se à recolha de dados referentes aos pontos necessários deste projeto, tendo em conta de que todos os indivíduos são do sexo masculino, têm entre 25 a 50 anos de idade e diagnóstico de psicopatia juntamente com consumo abusivo de substâncias, será averiguado qual ou quais os tipos de crimes de cada indivíduo cometeu e qual a substância à qual o mesmo é adicto. Comparar os dados recolhidos e numa tabela em Excel organizá-los fazendo referência ao tipo de crime mais recorrente e verificar se existe relação com a psicopatia e a substância que cada um dos indivíduos consome.

6. Descreva o procedimento para garantir a obtenção de um consentimento verdadeiramente informado, livre e esclarecido.

De forma a garantir a obtenção de um consentimento informado, livre e esclarecido será pedida previamente e a autorização de acesso aos processos à Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais e após obter esta aprovação segue-se o mesmo pedido para um estabelecimento prisional do Porto.

Todos os dados serão obtidos com consentimento da gerência competente e apenas provenientes de registos documentais, psionais e clínicos, já existentes.

Anexe o(s) formulário(s) de Consentimento Informado (consultar a página da Comissão de Ética)

7. Os métodos e os instrumentos usados na recolha dos dados.

Assinale o que se aplica ao seu estudo:

Não há recolha de dados sensíveis

Há recolha de dados sensíveis (exemplo: dados sobre saúde). O estudo implica a recolha e/ou processamento de dados pessoais sensíveis, tais como:

- a) saúde
- b) estilo de vida sexual
- c) opinião política
- d) convicção religiosa ou filosófica
- e) envolve processamento de informação genética
- f) envolve processamento de dados pessoais previamente recolhidos (uso secundário Recordamos que tem de haver permissão para uso secundário dos dados)
- g) outros

8. Indique como recolherá os dados:

- a) análise de documentos ou consulta de arquivos
- b) entrevistas
- c) testes
- d) escalas
- e) observações
- f) questionários
- g) processos
- h) outros Quais:

i) Indique e anexe os instrumentos que serão usados, descrevendo os procedimentos na sua aplicação.

Serão utilizados todos os processos fornecidos pelo estabelecimento prisional, sem que o nome ou qualquer outro dado identificável dos reclusos seja mencionado ao longo de todo o trabalho.

j) Indique a autoria dos mesmos e o procedimento de obtenção de autorização por parte dos autores (caso se aplique)

k) Explique como garante a confidencialidade e o anonimato dos dados recolhidos, incluindo informação sobre o armazenamento dos dados e o seu destino depois de concluído o estudo:

Como se trata de uma análise documental sem contacto direto com os reclusos, não será recolhido consentimento individual. No entanto, serão cumpridas todas as normas legais e éticas, nomeadamente no que respeita ao anonimato, confidencialidade e à proteção de dados.

Termo de Responsabilidade

Eu, abaixo assinado, na qualidade de investigador responsável, declaro por minha honra que as informações prestadas são verdadeiras e que todo o processo de investigação decorrerá de acordo com o projeto de investigação submetido à Comissão de Ética.

Assinatura do Investigador:

Data:

ATENÇÃO: este formulário deverá ser descarregado e preenchido off-line. Em seguida, deverá ser gravado como pdf e enviado por mail (como anexo, enviar uma versão assinada e datada e, no caso de este ato bloquear a edição posterior do documento, então envia outro formulário igual mas não assinado/bloqueado) para a Direção da sua Faculdade, juntamente com todos os documentos aplicáveis identificados na página da Comissão de Ética (i.e., carta do orientador, etc.). As Direções das Faculdades enviarão o documento para a Comissão de Ética.

Anexo B- Pedido de autorização formal à Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais

Sara Sofia Velhote
Universidade Fernando Pessoa
Praça 9 de Abril, n.º 349
4249-004 Porto
[Contacto]
[2022115956@ufp.edu.pt]

Ao cuidado de:
Exmo./a Sr./a Diretor/a-Geral
Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP)
Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 139
1749-026 Lisboa

Assunto: Pedido de autorização para consulta de processos prisionais no âmbito de um projeto académico

Exmo./a Sr./a Diretor/a-Geral,

Venho, por este meio, solicitar a vossa autorização para a consulta e recolha de dados de processos prisionais no âmbito do meu projeto de investigação académica, inserido no curso de Licenciatura em Criminologia da Universidade Fernando Pessoa.

O projeto intitula-se “Psicopatia e Adicção à Cocaína” partindo de uma abordagem criminológica, consiste numa análise quantitativa de processos prisionais de indivíduos do sexo masculino maiores de idade, diagnosticados com psicopatia e dependência de substâncias psicoativas, incluindo o consumo de cocaína. Trata-se de uma proposta de estudo de natureza teórica que segue uma metodologia descritiva e comparativa sendo a recolha de dados realizada de forma anónima, exclusivamente a partir dos registos nos processos existentes.

Todos os procedimentos do estudo encontram-se estruturados em conformidade com as normas éticas de uma investigação científica e com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), estando aprovado pela Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa.

Em anexo envio:

A proposta de investigação;

A declaração de submissão do projeto à Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa.

Agradeço desde já, a vossa atenção e disponibilidade, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento de dúvidas adicionais.

Com os melhores cumprimentos,

Sara Velhote

Licenciatura em Criminologia – Universidade Fernando Pessoa

Anexo C- Pedido de autorização a um Estabelecimento Prisional da Cidade do Porto

Sara Sofia Velhote
Universidade Fernando Pessoa
Praça 9 de Abril, n.º 349
4249-004 Porto
[Contacto]
[2022115956@ufp.edu.pt]

Ao cuidado de:
Exmo./a Sr./a Diretor/a
Estabelecimento Prisional do Porto

Assunto: Pedido de autorização para consulta de processos no âmbito de um projeto de investigação académica

Exmo./a Sr./a Diretor/a,

Venho, por este meio, solicitar autorização para realizar uma consulta e recolha de dados de processos prisionais deste estabelecimento, no âmbito do meu projeto de investigação académica, desenvolvido no curso de Licenciatura em Criminologia da Universidade Fernando Pessoa

O projeto intitula-se “Psicopatia e Adicção à Cocaína” partindo de uma abordagem criminológica e consiste numa proposta de estudo quantitativo e descritivo, cuja metodologia prevê a análise comparativa de processos de indivíduos do sexo masculino maiores de idade, diagnosticados com psicopatia e adição a substâncias psicoativas, incluindo a cocaína.

A análise proposta visa contribuir para a compreensão da eventual associação entre traços psicopáticos e a adição à cocaína, relacionando ambas com a vertente criminal, bem como realizar uma comparação entre reclusos com padrões de consumos diferentes e as respetivas práticas criminais mais associadas. Todo o procedimento garante o cumprimento dos princípios éticos e deontológicos da investigação científica com seres humanos e do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD).

Em anexo envio:

A proposta de investigação;

A declaração de submissão à Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa;
A autorização fornecida pela DGRSP.

Agradeço desde já a atenção dispensada e coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos,

Sara Velhote
Licenciatura em Criminologia – Universidade Fernando Pessoa